

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ISAURA MARIA ANDRADE DE MATTOS

A MÍDIA RÁDIO E A LINGUAGEM RADIOFÔNICA COMO MEIOS FACILITADORES  
DA APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA PARA ALUNOS DE SÉRIES FINAIS DO  
ENSINO FUNDAMENTAL

CURITIBA  
2010

ISAURA MARIA ANDRADE DE MATTOS

A MÍDIA RÁDIO E A LINGUAGEM RADIOFÔNICA COMO MEIOS FACILITADORES  
DA APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA PARA ALUNOS DE SÉRIES FINAIS DO  
ENSINO FUNDAMENTAL

Trabalho de requisito para conclusão do Curso de Especialização Latu Senso em Mídias Integradas na Educação, executado pela Pró-Reitoria de Graduação e Ensino Profissionalizante – PROGRAD e Coordenadoria de Integração de Políticas de Educação a Distância – CIPEAD, da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Luciana Panke

CURITIBA  
2010

## AGRADECIMENTOS:

1. a Deus pela inteligência, pela capacidade de ensinar e sobretudo, pela humildade de reconhecer que ainda há muito o que aprender;
2. a meu esposo Adilson, filhos Luis Filipi e Luis Henrique, e mãe Marília, que muitas vezes se privaram da minha companhia física durante às muitas horas de pesquisa e noites em claro;
3. a minha orientadora Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Luciana Panke, pelo carinho, dedicação, acessibilidade e prontidão em dividir comigo seu conhecimento;
4. aos colegas de trabalho no Colégio Elza Scherner Moro, em especial aos professores de Língua Portuguesa e Língua Estrangeira Moderna, que sempre se mostraram prontos a compartilhar ideias e projetos de ensino, indicando livros, sites e dividindo os resultados obtidos em sala de aula , fossem eles positivos ou não;
5. aos meus alunos da 7<sup>a</sup> série D, de 2010, pelo empenho e espontaneidade com que encararam a experiência que gerou o presente trabalho.
6. em especial a minha amiga e irmã Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Carla Gomes da Silva, pelo apoio, incentivo, e por não me deixar esmorecer.

## **RESUMO:**

No presente trabalho relataremos a experiência desenvolvida com alunos de 7ª série dos anos finais do Ensino Fundamental, em Escola Estadual, de São José dos Pinhais/PR, no ensino de Língua Estrangeira Moderna – Inglês, com auxílio da mídia rádio e sua linguagem radiofônica. Para tanto, consideramos importante, um breve histórico sobre os diferentes métodos de ensino de língua estrangeira, sobre as orientações das Diretrizes Curriculares para o ensino de língua estrangeira, para então passar a tratar da mídia rádio e sua linguagem propriamente dita, associada ao ensino de uma língua estrangeira.

**PALAVRAS-CHAVE:** ensino de inglês, oralidade e audição, rádio como ferramenta didático pedagógica.

## **ABSTRACT:**

On this study we will report the experience developed with students from the seventh year of a regular level from a public school in São José dos Pinhais/PR on teaching English by using radio and its particular language concerning our objectives on listening practice. We think necessary to start this report with a short historical about the different Teaching English Methods; about the Diretrizes Curriculares orientations on foreign languages teaching, and then describe the radio and its particular language associated with a foreign language teaching.

**KEY WORDS:** public school, Teaching English Methods, radio and its particular language associated with a foreign language teaching.

## SUMÁRIO

RESUMO.....	IV
ABSTRACT .....	IV
1INTRODUÇÃO.....	6
2 BREVE HISTÓRICO DOS DIFERENTES MÉTODOS ADOTADOS PARA ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA NO BRASIL.....	8
3 RÁDIO COMO RECURSO DIDÁTICO PEDAGÓGICO .....	18
4 RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ENSINO DE INGLÊS COM A UTILIZAÇÃO DA MÍDIA RÁDIO, EM ESCOLA PÚBLICA DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS, NO ANO LETIVO DE 2010 .....	24
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	33
REFERÊNCIAS .....	35
ANEXO 1.....	37
ANEXO 2.....	38

## 1 - INTRODUÇÃO

Segundo Juan Delval (2001, p. 54) “os indivíduos aprendem de maneiras muito diferentes em função de seus interesses, de suas possibilidades e das situações em que se encontram”. Assim, consideramos importante trazer as mídias e suas possibilidades para a sala de aula, e trabalhar os conteúdos da grade curricular de maneira a encantar o aluno, levando-o a relacionar o que é ensinado/aprendido na escola, com sua vida cotidiana.

Quando a gramática é priorizada no ensino de uma língua estrangeira, acarreta uma gama de regras a serem, muitas vezes, decoradas pelo aluno que, quase sempre se vê entediado e desestimulado a praticar a oralidade.

O número reduzido de horas-aula dedicadas ao ensino de Língua Estrangeira Moderna – LEM, e o fato dos alunos não se sentirem motivados quanto à construção de seus conhecimentos – ou seja, de estudarem em horário extra escolar – também resulta em prejuízo na aprendizagem.

Outro ponto a ser considerado é o da sala de aula tradicional dispor de pouco espaço para os interesses e necessidades individuais dos alunos. A não utilização correta de recursos didáticos limita os alunos a somente utilizarem atividades no livro e caderno que, para eles são sem atrativo, e repetitivas. Eles precisam realizar as tarefas propostas no mesmo espaço e dentro de um tempo delimitado. É comum o aluno sentir-se enfadado em executar as atividades, permanecendo sempre no mesmo ambiente. Nesse sentido, o deslocamento até o laboratório de informática da escola pode vir a motivá-lo.

Sabemos que o indivíduo aprenderá melhor e mais rapidamente aquilo (ou aquele conceito) pelo qual tem algum interesse. A tecnologia envolvendo comunicação e informática tem se mostrado o centro de interesse dos adolescentes na atualidade. Por esse motivo, consideramos importante verificar, na prática, se com o auxílio da mídia rádio, os alunos de 7ª série dos anos finais do ensino fundamental, de escola pública, demonstrariam maior facilidade na aprendizagem de Língua Estrangeira Moderna – Inglês, em especial no tocante à oralidade e pronúncia.

Mesmo com a farta oferta de recursos tecnológicos que privilegiam áudio e imagem e que podem perfeitamente ser utilizadas como ferramentas eficazes no

processo ensino / aprendizagem, nossa preferência pela mídia rádio se deu justamente por esta ser uma mídia especial que contribui também, no desenvolvimento da imaginação. Nossos alunos são provenientes de uma geração onde 'imaginação' pode ser considerado artigo em desuso. Outro fator definitivo para mantermos a escolha desta mídia para o desenvolvimento deste trabalho recai no fato da linguagem radiofônica ser tão próxima da linguagem oral, priorizando o estabelecimento da comunicação. Embora não priorize as regras gramaticais, leva o aluno a fazer uso correto das mesmas sem a necessidade de decorar regras e exceções.

O presente trabalho apresenta breve histórico do ensino de língua estrangeira e os diferentes métodos utilizados, desde a colonização .

Também se fez importante apresentar o uso da mídia rádio como ferramenta didático pedagógica no Brasil, para então passarmos a relatar nossa experiência em sala de aula, com 47 alunos de 7ª série dos anos finais do Ensino Fundamental , em escola pública, situada na periferia da cidade de São José dos Pinhais, Paraná.

Salientamos que durante todo o processo em que a mídia rádio foi utilizada como recurso didático pedagógico, as orientações constantes nas Diretrizes Curriculares para o ensino de língua estrangeira moderna, foram seguidas, mantendo o 'discurso' como conteúdo estruturante.

## **2 – BREVE HISTÓRICO SOBRE OS DIFERENTES MÉTODOS PARA O ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA**

Impossível tratar do ensino de um idioma estrangeiro em séries finais do ensino fundamental em escolas públicas, sem antes apresentar alguns dos principais métodos, ou abordagens. No Estado do Paraná, o ensino de Língua Estrangeira Moderna - LEM é norteado pelas Diretrizes Curriculares da Educação Básica: um documento que contou com a participação ativa dos professores da Rede Pública de Ensino, em sua elaboração e adota a Abordagem Discursiva para o ensino de LEM.

Igualmente importante, será a enumeração de alguns dos aspectos históricos que favoreceram a formulação e/ou estruturação de cada um destes métodos de ensino e suas principais características.

Historicamente falando, o ensino de língua estrangeira em solo brasileiro remonta à época da colonização quando os jesuítas eram os responsáveis pela evangelização e o ensino da língua portuguesa e “de latim aos povos que habitavam o território, como exemplo de língua culta”. (DCEs, 2008, p. 38). Somente após a proibição do uso da língua Tupi é que o português passou a ser a língua oficial.

Com a expulsão dos jesuítas, em 1759 “o ministro Marquês de Pombal instituiu o sistema de ensino régio no Brasil, por meio do qual cabia ao Estado a responsabilidade de contratar professores não-religiosos.” (DCEs, 2008, p. 38). O ensino de língua estrangeira permaneceu, embora fossem consideradas línguas clássicas o Grego e o Latim e por meio delas “ensinavam-se o vernáculo, a História e a Geografia.” (DCEs, 2008, p. 38).

Em 22 de junho de 1809 D. João VI assinou decreto por meio do qual, criou as cadeiras de Inglês e Francês, objetivando “melhorar a instrução pública e de atender às demandas advindas da abertura dos portos ao comércio.” (DCEs, 2008, p. 38). Segundo as Diretrizes Curriculares (2008), data desta época, o início da valorização do ensino de línguas estrangeiras modernas.

O Colégio Pedro II o primeiro a ofertar cursos em nível secundário, fundado em 1837, passou a ser referência curricular para outras instituições por quase um século e o currículo deste colégio baseava-se nos moldes franceses e este “ modelo de ensino de línguas (...) se manteve até 1929.” (DCEs, 2008, p. 39).

O Método da Gramática e Tradução possuía raízes europeias e foi difundido pelos jesuítas. Este método consiste em um processo dedutivo, partindo da regra para o exemplo. Pode-se dizer que é o ensino de uma língua estrangeira em língua materna. Toda informação necessária para construir uma frase, entender um texto ou apreciar um autor, é dada através de explicação na língua materna do aluno. Os três passos essenciais para aprendizagem da língua: a) memorização prévia de uma lista de palavras; b) conhecimento das regras necessárias para juntar essas palavras em frases; c) exercícios de tradução e versão.

As principais características do método da gramática e tradução são: 1) as aulas são ministradas na língua materna do aluno, havendo pouco uso ativo da língua-alvo; 2) os alunos deverão ter domínio da terminologia gramatical e o conhecimento profundo das regras do idioma com todas as suas exceções; 3) a leitura dos textos é feita em estágios iniciais; 4) a tradução da língua estrangeira em estudo, para a língua materna é um exercício típico; 5) pouca atenção é dada ao conteúdo dos textos, que são tratados como exercício de análise gramatical; 6) pouca ou nenhuma ênfase é dada a pronúncia; 7) não é preciso que o professor saiba falar a língua estrangeira em estudo.

O Método Direto é quase tão antigo quanto o anterior, surgiu como uma reação ao Método da Gramática e Tradução. Em 1930 o então Presidente Getúlio Vargas criou o Ministério de Educação e Saúde e as Secretarias de Educação nos Estados. Nesta mesma época, intelectuais iniciaram estudos objetivando uma reformulação do sistema de ensino e, essa reforma que recebeu o nome de Francisco Campos, estabeleceu, pela primeira vez, um método oficial de ensino de língua estrangeira: o método direto. (DCEs, 2008, p. 40).

O princípio fundamental deste método é de que a língua estrangeira em estudo é aprendida através de si mesma. Com isso, a língua materna nunca deve ser usada na sala de aula. A transmissão do significado dá-se através de gestos, mímicas e gravuras, sem jamais recorrer à tradução para a língua materna. O aluno deve aprender a pensar na língua estrangeira que está estudando.

Mesmo a ênfase estando na oralidade, a escrita pode ser introduzida já nas primeiras aulas. O uso de diálogos situacionais e pequenos trechos de leitura são o ponto de partida para exercícios orais e escritos. Com o presente método, é usada pela primeira vez no ensino de línguas estrangeiras, a integração das quatro habilidades: *ouvir, falar, ler e escrever*.

O aluno é primeiro exposto às regras da língua para mais tarde chegar a sua sistematização. Neste caso, o exercício oral deve preceder o escrito e a técnica da repetição é usada para o aprendizado automático da língua. O uso de diálogos sobre assuntos da vida diária tem por objetivo tornar viva a língua usada na sala de aula e o ditado é definitivamente rejeitado como exercício. Neste método de ensino, as principais características são: 1) as lições começam com diálogos e anedotas breves, em estilo moderno de conversação; 2) ações e ilustrações são usadas para esclarecer o significado de vocabulário e expressões idiomáticas; 3) não é permitido o uso da língua materna, o que significa que há ausência de tradução para a língua materna do aluno; 4) o professor não precisa saber falar a língua materna do aluno. Portanto, ele deve ser um nativo ou fluente na língua estrangeira em estudo; 5) a gramática é ensinada indutivamente e regras de generalização surgem da experiência; 6) alunos avançados lêem textos literários por prazer e os textos não são analisados gramaticalmente.

Os Métodos Áudio visual e Áudio Oral, surgiram em 1942 e foram sistematizados por linguistas como “Leonardo Bloomfield (1887-1949), Charles Fries (1854 – 1940) e Robert Lado (1915 – 1995), dentre outros. Estes linguistas apoiavam-se na psicologia da Escola Behaviorista de Pavlov e Skinner (...) [a qual] defende que só é possível teorizar e agir sobre o que é cientificamente observável.” (DCEs, 2008, p.43). Estes métodos surgiram durante a II Guerra Mundial quando o exército americano precisava de falantes fluentes de várias línguas estrangeiras e não os encontrou. A solução foi produzir esses falantes da maneira mais rápida possível. É baseado nas premissas de que: a) língua é *fala*, não *escrita*; b) língua é um conjunto de hábitos; c) ensine a língua, não sobre a língua; d) a língua é o que os falantes nativos dizem, não o que alguém acha que eles deveriam dizer; e) as línguas são diferentes.

Neste método, o aluno só deve ser exposto à escrita quando os padrões da língua oral já estiverem bem automatizados, porque, para os linguistas defensores desses métodos, a escrita é uma fotografia muito mal feita da fala. Por outro lado, o aluno não aprende errando, pois, nessa concepção metodológica acredita-se que quem erra acaba aprendendo com os próprios erros. Estes métodos consideram que um aluno aprende uma língua pela prática, e não por meio de explicações gramaticais. A tarefa primordial do planejamento de cursos é detectar as diferenças entre a primeira e a segunda língua, concentrando-se aí as atividades. Em outras

palavras, podemos dizer que esses métodos consistem em apresentar modelos orais e visuais para o aluno, seja por meio de fitas gravadas ou pelo próprio professor, seguido de intensa prática oral, muitas vezes associada à apresentação de figuras. Suas principais características são: 1) o aluno deve primeiro *ouvir*, depois *falar*, e então *ler*, para finalmente *escrever* na língua estrangeira, objeto de estudo; 2) baseia-se na análise contrastante entre a língua materna e a língua estrangeira em estudo; 3) o material novo é apresentado sob forma de diálogo; 4) depende-se da mímica, da memorização de um conjunto de frases e da aprendizagem intensiva pela repetição, acreditando-se que a língua é aprendida por meio da formação de hábitos do tipo *estímulo – resposta – reforço*; 5) há uma sequência nas estruturas gramaticais, que são aprendidas gradativamente; 6) há pouca ou nenhuma explicação gramatical; a gramática é ensinada indutivamente; 7) nos estágios iniciais, o vocabulário é rigorosamente controlado e limitado, sendo a pronúncia, enfatizada desde o início; 8) há um grande empenho em se evitar que os alunos cometam erros; 9) há o uso insistente de fitas gravadas, laboratório de línguas e material visual. As respostas certas são automaticamente reforçadas positivamente; 10) é permitido o uso controlado da língua materna do aluno; 11) o professor aqui, pode ser comparado a um treinador de papagaios; 12) dá-se importância ao aspecto cultural da língua estrangeira em estudo; 13) há grande tendência em se manipular a linguagem sem preocupação com o conteúdo.

“O grande interesse despertado [por esses] métodos, fundamentados na linguística estrutural e no behaviorismo de Skinner, imperava [no] contexto [de 1976], de modo que o ensino de inglês tornou-se hegemônico sob a finalidade estritamente instrumental. (...) deixava-se de ensinar a língua e civilizações estrangeiras para ensinar apenas a língua como recurso instrumental.” (DCEs, 2008, p. 45).

O Método Funcional ou Abordagem Comunicativa, “desenvolvido na Europa desde os anos 1970, começou a ser discutida no Brasil.” (DCEs, 2008, p. 46).

“O antropólogo Hymes aproximou a Linguística da Sociologia” dando início a “um novo campo de estudo: a Sociolinguística.” (DCEs, 2008, p. 46). Para este estudioso, “era importante que o sujeito não somente conhecesse, mas se apropriasse das regras do discurso específico da comunidade de falantes da língua – alvo.” (DCEs, 2008, p. 47).

Outros estudiosos contribuíram no aprimoramento da Abordagem Comunicativa. Entre eles está Savignon, que trouxe um aspecto mais pedagógico à

teoria de Hymes e “destacou que a capacidade de falar/aprender está condicionada a elementos tais como: léxico, sintático e (...) à subjetividade do falante.” (DCEs, 2008, p. 47). Pelos estudos de Halliday “a língua passou a ser vista como um sistema de escolhas de acordo com o contexto de uso”. Widdowson distinguiu regras gramaticais do uso da língua e que estas “devem estar em constante associação para que se desenvolva a interpretação.” ( DCEs, 2008, p. 47).

Em 1980, Canale e Swain ampliaram o conceito de competência comunicativa e incorporaram à competência gramatical, as competências: sociolinguística, estratégica e discursiva, propondo quatro habilidades: leitura, escrita, fala e audição. Dez anos depois, “Bachman apresentou o modelo de competência comunicativa e desempenho, no qual o uso de uma determinada língua envolve tanto o seu conhecimento quanto (...) seu uso. (DCEs, 2008, p. 47).

A maior preocupação com o uso da língua como comunicação surgiu a partir de pesquisas mais recentes nas áreas de psicolinguística, sociolinguística, filosofia da linguagem e teoria da informação. O equilíbrio visado apóia-se no conceito da competência comunicativa, que encara a realidade linguística como algo formalmente possível, viável, adequado ao contexto e realmente factível. Sendo a língua estrangeira em estudo, sobretudo a língua inglesa, comprovadamente parte do cotidiano de crianças, adolescentes e jovens. Basta observarmos os nomes das marcas de roupas e calçados; os dizeres impressos em camisetas; os nomes de produtos à venda em supermercados; os nomes dos lanches; as gírias, etc. A competência comunicativa da realidade linguística também se faz presente e comprovada no ato de crianças ainda não alfabetizadas, mostrarem-se aptas a executarem jogos em vídeo games, mesmo quando estes trazem comandos e orientações em língua estrangeira.

Este método defende a aprendizagem centrada no aluno, tanto em termos de conteúdo, como de técnicas usadas em sala de aula. O professor deixa de exercer seu papel de autoridade, e de 'repetidor' de conhecimento, para assumir o papel de orientador. Aqui, o aspecto afetivo é visto como uma variável importantíssima no processo. Para tanto, o professor deve mostrar interesse nos anseios dos alunos, encorajando-os à participação e acatando as sugestões dos mesmos sobre os temas a serem abordados em sala de aula.

Nele não existe ordem de preferência na apresentação das habilidades *ouvir, falar, ler, escrever e compreender*, nem restrições maiores quanto ao uso da língua materna. Suas principais características são: 1) maior importância às

necessidades de comunicação do aluno, como por exemplo, sugerir, optar, opinar etc.; 2) ênfase ao modo de como usar determinada forma para se atingir determinada necessidade da comunicação; 3) o material de ensino baseia-se muito mais no aluno e reflete com maior precisão o uso natural da língua; 4) há uma participação ativa do aluno no processo de aprendizagem através de dramatizações de cenas do cotidiano, trabalhos em grupo, etc.

A obra da neurocientista Suzana Herculano-Houzel, trata das alterações e mudanças cerebrais no período da adolescência, faixa etária de nossos alunos. A eficácia desta Abordagem Comunicativa pode ser confirmada nos estudos de Herculano-Houzel (2005), como também é possível verificar que o direcionamento que as DCEs dão para o ensino de língua estrangeira, calcados nesta Abordagem, é coerente.

Segundo Herculano-Houzel (2005, p. 156), “a habilidade de manter em mente um objeto que saiu de vista tem nome: é a memória de trabalho”. Esse 'objeto' pode perfeitamente ser as explicações do professor de Língua Estrangeira Moderna. Para esta autora

Ao permitir que as informações sejam mantidas circulando, disponíveis para o processamento por outras regiões do cérebro mesmo depois de sumirem de vista, a memória de trabalho tem duas consequências importantes. A primeira é tornar possível que o comportamento seja guiado (...) também por objetivos 'internos', como o ideal de ter uma profissão (...). A segunda é que , com objetivos internos em mente, o comportamento pode ser orientado apesar de todas as distrações do ambiente e de impulsos para fazer o contrário do planejado. É a memória de trabalho, portanto, que confere flexibilidade e liberdade para se escolher e controlar o que se faz – duas habilidades que melhoram exponencialmente na adolescência. (HERCULANO-HOUZEL, 2005, p.157-158).

Rosa e Sovierzoski (2008, p. 6) afirmam que “o repertório imagético do ouvinte desenvolve-se ainda mais com a utilização de recursos musicais e sonoros incorporados ao som da voz. Uma sonorização devida pode proporcionar ao ouvinte uma melhor absorção do conteúdo (...)”.

Associando a explicação neurológica de Herculano-Houzel (2005) com a afirmação de Rosa e Sovierzoski (2008) e a proposição das Diretrizes Curriculares Nacionais, de levar o aluno a colocar em prática em sua vida cotidiana o que é visto em sala de aula, entendemos que os conteúdos trabalhados nas aulas de Língua Estrangeira possam vir a despertar interesse de aprendizagem nos alunos, a partir do momento que este perceba a língua estrangeira como meio capaz e eficaz de comunicação. Assim, a linguagem passará de abstrata a concreta e o aluno sentirá

necessidade de dominar as regras de formação do idioma estrangeiro, tanto gramatical, como oralmente e, também estará associando a experiência concreta de utilização de um idioma para fins de estabelecer comunicação, ao aprendizado de conteúdos abstratos. Neste processo, a assimilação de regras gramaticais ocorrerá espontaneamente, em consequência do processo comunicativo.

Tão importante quanto a leitura e a escrita, é a oralidade, ou seja, a pronúncia, no ensino da língua estrangeira. Filmes e músicas são bons recursos para se atingir o objetivo da aprendizagem. Neles, assim como na linguagem radiofônica, a língua é usada de maneira mais próxima à realidade, o que infelizmente, nem sempre ocorre nos materiais didáticos disponíveis que muitas vezes apresentam falas pausadas e pronúncias marcadas, tornando carregada a sonoridade própria da língua em estudo.

De acordo com as Diretrizes Curriculares da Educação Básica (2008, p. 58), a ênfase do ensino de Língua Estrangeira Moderna “recai sobre a necessidade de os sujeitos interagirem ativamente pelo discurso, sendo capazes de se comunicar de diferentes formas materializadas em diferentes tipos de texto (...)”. Não esquecendo que “(...) podem ser considerados textos uma figura, um gesto, um slogan, tanto quanto um trecho de fala gravado em áudio ou uma frase em linguagem verbal escrita (...)”. (Grifo nosso).

Se pensarmos a escola como sendo um laboratório onde há espaço para o “experimentar”, o “investigar”, o “saber como funciona”, etc. e, se os professores, mediadores no processo de construção do conhecimento científico do aluno, passassem cada vez mais, a vincular o formal/científico ao lúdico/rotineiro, associando os conceitos inerentes da disciplina em estudo, a elementos e/ou situações pertencentes ao cotidiano do aluno, tornaria possível verificar, na prática, que “o processo de ensino-aprendizagem contextualizado é um importante meio de estimular a curiosidade e fortalecer a confiança do aluno.” (RAMOS, 2004, p.02 In. DCEs, 2008, p. 28).

Como em qualquer outra disciplina constante do currículo básico, também as aulas de Inglês devem ser um espaço em que se desenvolvam atividades significativas, as quais explorem diferentes recursos e fontes, a fim de levar o aluno a vincular o conteúdo estudado com a realidade que o cerca. Também é possível observar nas orientações das Diretrizes Curriculares (2008, p. 64) que é esperado do professor a criação de estratégias para que os alunos percebam a

heterogeneidade da língua. É importante lembrar que

(...) as estratégias específicas da oralidade têm como objetivo expor os alunos a textos orais, pertencentes aos diferentes discursos, lembrando que, na abordagem discursiva, a oralidade é muito mais do que o uso funcional da língua, é aprender a expressar ideias em Língua Estrangeira mesmo que com limitações, bem como familiarizar o aluno “com os sons específicos da língua que está aprendendo. (DCEs, 2008, p. 66).

Segundo as Diretrizes, a Abordagem Comunicativa “apresenta aspectos positivos na medida em que incorpora em seu modelo o uso da gramática exigida para a interpretação, expressão e negociação de sentidos, no contexto imediato da situação de fala, colocando-se a serviço dos objetivos de comunicação”. (DCEs, 2008, p. 50). Entretanto, os professores engajados na elaboração das Diretrizes reconheceram os “limites de tal abordagem ao pretenderem ampliar o papel deste componente curricular na formação integral do aluno.” (DCEs, 2008, p. 50). As proposições das Diretrizes são de “que o currículo da Educação Básica ofereça, ao estudante, a formação necessária para o enfrentamento com vistas à transformação da realidade social, econômica e política de seu tempo” e que este mesmo estudante possa usufruir uma educação na qual “o espaço de conhecimento, na escola, deveria equivaler à ideia de atelier-biblioteca-oficina, em favor de uma formação, a um só tempo, humanista e tecnológica”. (DCEs, 2008, p. 20). Justificando assim, a adoção da Abordagem Discursiva.

Também é prevista pelas Diretrizes a necessidade de se considerar o conhecimento prévio do aluno no processo ensino-aprendizagem como ponto de partida, sem que a abordagem pedagógica seja reduzida “aos limites da vivência do aluno” uma vez que tal atitude poderia comprometer “o desenvolvimento de sua capacidade crítica de compreensão da abrangência dos fatos e fenômenos”. (DCEs, 2008, p. 28).

É preciso que o processo ensino / aprendizagem da língua estrangeira forneça ao aluno um propósito, uma intenção comunicativa, uma necessidade de transmitir informação, de estabelecer vínculos e conviver de maneira solidária e harmoniosa com os demais indivíduos. As variáveis sempre presentes no processo ensino/aprendizagem podem ultrapassar a metodologia usada, de modo que o que parece funcionar numa determinada situação não funciona em outra e vice-versa. É comum o professor dar à metodologia, uma importância maior que ela realmente possui, esquecendo-se de que tanto ele próprio, quanto seus alunos, são capazes de juntos, construir conhecimentos no processo da convivência.

Impossível negar os avanços tecnológicos na atualidade, e o professor precisa se manter atualizado em relação a eles, mesmo porque, cada vez mais, nossos alunos têm se mostrado inteirados destes avanços. Para eles, sejam das séries iniciais ou finais do Ensino Fundamental, é difícil conceber um mundo onde algumas tecnologias já consideradas ultrapassadas, fossem inexistentes até 10 - 15 anos atrás. Considerando que “um sujeito é fruto de seu tempo histórico, das relações sociais em que está inserido, mas é, também, um ser singular, que atua no mundo a partir do modo como o compreende e como dele lhe é possível participar”, (DCEs, 2008, p. 14) o professor que não fizer uso dos recursos tecnológicos disponíveis em suas aulas, estará fadado a incorrer no insucesso no que tange a encantar o aluno para que este venha a obter sucesso no processo ensino-aprendizagem. (Grifo nosso).

Contudo é necessário adequar a teoria à prática, sem esquecer que o professor de língua estrangeira dispõe de apenas duas aulas semanais e, em turmas com uma média de 40-45 alunos. Nesta realidade, trabalhar o conteúdo de forma condizente com o especificado nas Diretrizes Curriculares (2008), nem sempre é tarefa fácil. O problema se agrava com o fato do aluno não disponibilizar tempo para estudo em casa, considerando que os poucos minutos de aula na escola, são suficientes para que ele venha a obter sucesso no aprendizado de uma língua estrangeira. Com isso ocorre, com frequência, o não entendimento, ou melhor dizendo, o não aprendizado, que é o principal causador do desinteresse pelo estudo de uma língua estrangeira, não apenas durante a vida escolar, mas também na extra-escolar.

As aulas de LEM têm a duração de 50 minutos, e pelo menos durante 90% deste período pratica-se a oralidade em língua materna. O tempo total de aula é dividido entre acalmar os alunos, atender a toda uma burocracia como: realizar a chamada; preencher o livro de Registro de Classe; verificar o número de alunos faltantes; separar anotações para redação posterior de relatórios a serem encaminhados aos setores competentes para verificação do motivo das faltas, etc., etc. Se a escola recebe a visita de pais desejosos em conversar com o professor, a aula está completamente comprometida. Dentro deste universo, à primeira vista caótico, e consideramos de suma importância a prática da audição e da oralidade da língua estrangeira estudada, por parte do aluno que, mesmo sendo proveniente de uma geração ambientada com a tecnologia, habituada à globalização e ao acesso à

Rede Mundial de Computadores, mostra-se desinteressado, disperso e sem evidências de estar motivado ao estudo, para que ocorra a aprendizagem.

Uma vez que o presente trabalho tem por objetivo associar a mídia rádio e sua linguagem ao ensino de LEM, vemos a necessidade de trazer um breve histórico da utilização desta mídia enquanto ferramenta didático - pedagógica.

### 3 – A MÍDIA RÁDIO COMO RECURSO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

Encontramos em vários estudos sobre a radiodifusão, uma divisão em etapas temporais da história deste meio de comunicação. De acordo com Reis (2004) “a primeira [etapa] abarca o período entre 1922 e 1935, e corresponde à fase de transmissão experimental e de programação cultural e educativa. O período entre 1935 e 1955 é caracterizado pela consolidação e os anos dourados do rádio, enquanto a etapa compreendida entre 1955 e 1976 reflete a perda de espaço do rádio frente à televisão.” (REIS, 2004, p. 3).

No Brasil, a mídia rádio fez aliança com a educação já em seus primórdios. O grande responsável por associar o rádio à educação foi Edgar Roquette-Pinto. Na “Rádio Sociedade”, do Rio de Janeiro eram realizadas transmissões de cunho educativo em cursos de línguas, geografia, história, física, química, palestras científicas e momentos literários e infantis.

Também criada por Roquette-Pinto, a Rádio Escola Municipal (atual Rádio Roquette-Pinto) começou a moldar o que seria a educação radiofônica no Brasil, com envio de lições e trabalhos por correio.

É possível afirmar que as iniciativas de Roquette-Pinto em ofertar à população brasileira, acesso ao conhecimento científico e à cultura, foram a primeira experiência de ensino no sistema a distância, ou no sistema EAD, como conhecemos hoje: os alunos inscritos nos cursos mantinham contato com a emissora, por carta, telefone ou visitas. Em 1941, o número de trabalhos de alunos passou de 20 mil, provocando necessidade de alteração na proposta original dos cursos. O nome da emissora passou para Rádio Difusora, em virtude de seu papel de difusora educativa e cultural.

Em 1947 foi criada a “Universidade do Ar”, uma parceria entre SENAC, SESC e emissoras associadas de São Paulo. O Objetivo era oferecer cursos comerciais radiofônicos. Os programas eram gravados em vinil e repassados às emissoras que retransmitiam as aulas três vezes por semana; além das aulas no sistema radiofônico, os alunos estudavam por meio de apostilas e faziam as correções dos exercícios com o auxílio dos monitores.

“Nos anos 60, o rádio foi utilizado como instrumento difusor do conhecimento

dentro do Movimento de Educação de Base (MEB), projeto criado pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil visando à alfabetização de adultos.” (OLIVEIRA, 2004, s/p.).

A educação no sistema a distância está longe de ser recente. As ferramentas utilizadas neste sistema de educação é que passaram a ser novidade, evoluindo na mesma proporção dos avanços tecnológicos. Vemos como sendo de fundamental importância considerar todas as potencialidades de todos os veículos de comunicação, capazes de levar a despertar o interesse de alunos de escolas públicas ou privadas, para que o processo ensino aprendizagem venha a ocorrer de forma eficaz. Outro ponto positivo é a possibilidade de trabalhar de forma lúdica, conceitos e/ou regras necessárias ao aprendizado de uma língua estrangeira sem que o aluno se obrigue a decorá-los.

A utilização da mídia rádio como ferramenta didático-pedagógica contribui na formação de um cidadão com visão crítica de mundo, tendo em vista esta mídia possibilitar contato com diferentes falares que refletem culturas distintas, além de auxiliar no desenvolvimento de hábitos de consumo mais saudáveis, e na formação de um consumidor mais consciente de seus direitos e deveres.

A linguagem radiofônica assemelha-se à linguagem oral, mais utilizada no dia a dia, objetivando estabelecer a efetiva comunicação, sem atrelá-la a convenções linguísticas e regras gramaticais.

Roberto Salvador, especialista em Rádio e Televisão Educativa e professor da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, ao escrever o prefácio do livro **Radioescola: uma proposta para o ensino de primeiro grau**, da autora Zeneida Alves de Assumpção (1999, p. 02), afirma que

O Rádio já é uma escola. Ele tem o dom de transformar a vida em sonoridade, penetrando não apenas no pensamento do ouvinte, mas naquilo que ele tem de sensibilidade. Decodificando as mensagens radiofônicas o ouvinte elabora ideias, cria imagens, produz fantasias, enriquece o espírito, modifica ou consolida comportamentos.

Adriana Barroso de Azevedo e Elizabeth Moraes Gonçalves em *O Rádio na escola como instrumento de cidadania: uma análise do discurso da criança envolvida no processo* (2004, p.02) afirmam que

No século XXI, a educação, muito além de transmitir informações, tem por desafio formar cidadãos que saibam transformar informação em conhecimento, que saibam usar esses conhecimentos em benefício próprio e de sua comunidade. A Escola, que ao longo dos tempos se distanciou da

vida cotidiana, busca hoje diminuir estas distâncias e é neste sentido que o uso do rádio na educação vem contribuir, ou seja, preencher a lacuna formada entre sociedade e escola, desenvolvendo competências e habilidades (capacidade de síntese, de raciocínio, de verbalização de ideias, etc.) que viabilizem às comunidades escolares condições de realizar um projeto de vida e de sociedade melhor.

Além da afirmação das autoras supracitadas é importante citar que, para o ensino de língua estrangeira, especialmente o inglês, até mesmo os termos técnicos utilizados na radiodifusão podem vir a fazer parte do conteúdo visto em sala de aula, servindo para demonstrar aos alunos como o inglês faz parte da realidade diária de uma infinidade de profissionais brasileiros, e até mesmo para enfatizar a universalidade do idioma, contextualizando o ensino da língua e fazendo com que o aluno perceba a importância do estudo da disciplina em sua vida cotidiana.

Tratando mais especificamente do ensino de LEM, na Rede Pública Estadual que, da década de 1980 até meados de 2003, seguiu a Abordagem Comunicativa, que "apresenta aspectos positivos na medida em que incorpora em seu modelo o uso da gramática exigida para a interpretação, expressão e negociação de sentidos, no contexto imediato da situação de fala, colocando-se a serviço dos objetivos de comunicação." (DCEs, 2008, p. 50). Mesmo quando o ensino é voltado para a Língua Materna, a orientação é de que seja sempre, priorizada a comunicação. Em outras palavras, o professor deve planejar as atividades de produções textuais com seus alunos, para que o uso da língua escrita sirva, em primeira instância, para estabelecer a comunicação. É extremamente frustrante para o aluno quando ele percebe que está escrevendo, não para comunicar algo ao seu leitor, mas sim, para ser corrigido pelo professor.

Da mesma forma como a língua materna, também a língua estrangeira deve ser utilizada para estabelecer comunicação. Entretanto, é necessário cautela para que o aluno não venha a se apropriar simplesmente, de um amontoado de regras gramaticais que lhe possibilitem a estruturação correta de frases e até mesmo de textos na linguagem formal, sem, contudo, adquirir certo grau de domínio e segurança quanto à oralidade. De acordo com Oliveira (2004, s/p), a mídia rádio vem sendo utilizada como ferramenta didático pedagógica desde os anos 60, visando à alfabetização de adultos, em língua materna. Contudo, vemos possibilidade desta mídia vir a auxiliar o ensino de língua estrangeira porque a linguagem radiofônica se aproxima da linguagem oral, ou seja, da língua falada e, estações de rádio estão

presentes também, em países que falam a língua inglesa.

“A linguagem falada é um dos códigos utilizados pela comunicação radiofônica, a qual efetiva a materialidade da transmissão.” (PANKE, 2008, p.93). Justamente por priorizar uma linguagem mais próxima da oral, é que passamos a fazer uso da mídia rádio como recurso didático-pedagógico no ensino de língua inglesa, pois vemos possibilidades desta mídia ser capaz de auxiliar o aluno da escola pública na construção de seu conhecimento de um idioma estrangeiro 'realmente' falado, sem correr o risco de o mesmo vir a assimilar as regras gramaticais do idioma em estudo, formalmente estruturado, sem garantias de estabelecimento real de comunicação.

As Diretrizes Curriculares (2008, p. 62) recomendam que seja oportunizado ao aluno “a participação na escolha das temáticas dos textos” abordados em sala de aula. Desta forma, o aluno participa da construção da aula que, passa a ser mais atrativa e capaz de manter o aluno envolvido no processo de aprendizagem que ocorre de maneira facilitada e permanente. Atendendo e concordando com o determinado no corpo do texto das Diretrizes Curriculares (2008, p. 57), de que

Um dos objetivos da disciplina de língua Estrangeira é que os envolvidos no processo pedagógico façam uso da língua que estão aprendendo em situações significativas, relevantes, isto é, não se limitem ao exercício de uma mera prática de formas linguísticas descontextualizadas. Trata-se da inclusão social do aluno numa sociedade reconhecidamente diversa e complexa através do comprometimento mútuo.

E também por entendermos que

O processo ensino-aprendizagem contextualizado é um importante meio de estimular a curiosidade e fortalecer a confiança do aluno. Por outro lado, sua importância está condicionada à possibilidade de (...) ter consciência sobre seus modelos de explicação e compreensão da realidade, reconhecê-los como equivocados ou limitados a determinados contextos, enfrentar o questionamento, colocá-los em cheque num processo de desconstrução de conceitos e reconstrução / apropriação de outros. (RAMOS, 2004, p. 02. In. DCEs, 2008, p. 28).

Por meio da utilização da mídia rádio em sala aula, procuramos

Tornar as aulas de língua estrangeira um espaço de (...) acesso a diversos discursos que circulam globalmente, para construir outros discursos alternativos que possam colaborar na luta política contra a hegemonia, pela diversidade, pela multiplicidade da experiência humana, e ao mesmo tempo, colaborar na inclusão de grande parte dos brasileiros que estão excluídos de [...] (conhecimentos necessários) para a vida contemporânea, estando entre eles os conhecimentos (em língua estrangeira) (MOITA LOPES, 2003, p. 43. In. DCEs, 2008, p. 57).

Por tudo o que foi tratado a respeito do rádio, isso já justificaria sua utilização como ferramenta didático pedagógica, sem a menor sombra de dúvida. Entretanto, esta mídia possui uma característica que, para o ensino de uma língua estrangeira, é imprescindível: o áudio. Se como foi dito anteriormente, o tempo destinado ao ensino de uma língua estrangeira nas escolas públicas é insuficiente, até mesmo para a transmissão de regras gramaticais que estruturam o idioma, o que dizer sobre a aquisição da fluência no novo idioma, da conversação, da familiarização com a sonoridade da língua estrangeira em estudo? É neste momento que o rádio pode vir a ser um grande aliado do professor. É preciso 'encantar' o aluno para que ele se sinta estimulado a realizar a construção de seu próprio conhecimento científico. O rádio, estimula a imaginação por meio de sua linguagem composta de sonoplastias e alternâncias entre momentos de silêncio e sons, pode vir a ser um grande 'encantador' de adolescentes.

Não esquecendo que nossos alunos são indivíduos provenientes de (e pertencentes a) uma geração conectada à rede mundial de computadores, o rádio sozinho pode não se mostrar atrativo a eles. Uma web-rádio, ou ainda o uso do computador conectado à Rede Mundial de Computadores, como meio de acesso a emissoras de rádio internacionais, pode fazer toda a diferença.

Para que as orientações das Diretrizes Curriculares de que o professor venha a formar em cada aluno um ser crítico, leitor e agente transformador do meio social em que está inserido, encontramos em Eduardo Meditsch (1997), subsídios que podem confirmar de que na linguagem radiofônica é possível encontrar mais uma viabilidade para a utilização da mídia rádio como ferramenta didático pedagógica, especialmente nas aulas de língua estrangeira moderna:

Além de um componente psicológico inseparável, BARTHES também localiza na fala a explicitação de uma variável sócio-linguística, "os falares diferem de grupo para grupo, e cada homem é prisioneiro de sua linguagem: fora da sua classe, a primeira palavra marca-o, situa-o inteiramente e expõe-o com toda a sua história. O homem é oferecido, entregue pela sua linguagem, traído por uma verdade formal que escapa às suas mentiras interesseiras ou generosas". (BARTHES, 1964, p. 67. In. MEDITSCH, 1997)

Somos levados a crer que no pensamento de Barthes (1964), apresentado em Meditsch (1997), além de contribuir para o despertar de uma visão crítica, a linguagem radiofônica e a mídia rádio possibilitam também, o estudo de diferentes culturas. Podemos entender então, que esta mídia (mais uma vez) é perfeitamente

adequada como ferramenta didático pedagógica em aulas de língua estrangeira moderna visto que, de acordo com as Diretrizes Curriculares

A partir do Conteúdo Estruturante *Discurso como prática social*, serão trabalhadas questões linguísticas, sociopragmáticas, culturais e discursivas, bem como as práticas do uso da língua: leitura, oralidade e escrita. O ponto de partida da aula de Língua Estrangeira Moderna será o texto, verbal e não-verbal, como unidade de linguagem em uso” ( DCEs, 2008, p. 63).

Consideramos que o aluno de escola pública possa vir a se apropriar de fluência na compreensão auditiva e oralidade de uma língua estrangeira, mesmo que esta apropriação seja limitada. Concordamos com as orientações das Diretrizes Curriculares no tocante aos aspectos positivos da Abordagem Discursiva do uso da gramática em contexto imediato da situação de fala. (DCEs, 2008, p. 50). Diante disto, passamos a observar e a anotar as variações ocorridas no processo ensino/aprendizagem de língua inglesa em uma turma de 47 alunos, de 7.<sup>a</sup> série dos anos finais do Ensino Fundamental. O trabalho a ser descrito, foi realizado com uma turma de 47 alunos, da 7.<sup>a</sup> série “D”, do Colégio Estadual Elza Scherner Moro, no bairro Rio Pequeno, em São José dos Pinhais – PR.

#### **4 – RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ENSINO DE INGLÊS COM A UTILIZAÇÃO DA MÍDIA RÁDIO EM ESCOLA PÚBLICA DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS NO ANO LETIVO DE 2010:**

Desde 2008 estamos trabalhando o ensino de Língua Inglesa, seguindo as orientações das DCEs e tomando como base no planejamento das aulas, a coleção Magic English, da Barsa Planeta Internacional Ltda. Esta coleção contempla conteúdos da disciplina de Língua Inglesa, trazendo fragmentos de desenhos animados com personagens da Disney, associando áudio em inglês às imagens. Os alunos, por meio da leitura das imagens, interpretam mais rápida e facilmente o enredo apresentado. Cada episódio apresenta inclusive, uma música contextualizada ao assunto em pauta.

Em junho/2010 o Professor Ezequiel Menta apresentou no encontro presencial do curso de Mídias Integradas na Educação uma palestra sobre como utilizar o Audacity<sup>1</sup> como recurso para construção e armazenamento de dados de áudio por meio da internet.

Na aula de 23 de agosto de 2010, a Coleção Magic English abordava o tema “superlativo”. A música deste episódio era das mais animadas em se tratando de ritmo. Propusemos aos alunos que fizéssemos a gravação desta música cantada por eles, única e exclusivamente para que os mesmos pudessem perceber o processo evolutivo quanto à pronúncia. Com a concordância da turma toda, utilizamos um netbook e o programa Audacity para realizar a gravação dos alunos cantando em coro.

Associando o bom resultado tanto da pronúncia dos alunos na gravação, como da demonstração de um maior interesse nas aulas, decidimos verificar se o aprendizado de uma língua estrangeira, em especial no tocante à oralidade e pronúncia, atingiria seus objetivos ao dissociarmos a imagem do som. Consideramos que a mídia rádio seria uma ferramenta adequada aos nossos propósitos.

O processo de 'sedução pelo som' teve início em 22 de agosto de 2010, com a gravação das vozes dos próprios alunos, cantando em coro, a música tema

---

1 Audacity é um software livre, disponível no link: <http://www.baixaki.com.br/download/audacity.htm>

da Coca-Cola, veiculada na mídia televisiva, por ocasião da Copa do Mundo de Futebol. Esta música foi selecionada por sistema de votação entre os alunos. A aula foi preparada tendo esta música como base, de maneira a levar o aluno a interpretar, e não simplesmente traduzir o texto. Após alguns poucos ensaios a turma toda já demonstrava alguma familiaridade com a pronúncia da grande maioria das palavras. Com um netbook e o programa Audacity, realizamos a gravação do coral recém formado.

Na primeira tentativa, como sabiam que estavam sendo gravados, alguns alunos fizeram questão de deixar suas marcas com gracejos, gritos de ordem, frases feitas, etc. Ao ouvirem o resultado, foi surpreendente a reação: estes mesmo alunos solicitaram uma segunda gravação porque consideraram suas atitudes reprováveis. Deste dia em diante, a seriedade e comprometimento durante as aulas de inglês só fez aumentar. Esta prática foi repetida em mais uma aula e desta maneira o áudio, completamente sem imagens, estava inserido no processo ensino / aprendizagem e sendo percebido como importante pelo aluno.

Nos meses de setembro a dezembro de 2010, as aulas foram elaboradas utilizando links de emissoras de rádio em países de língua inglesa, disponíveis na Rede Mundial de Computadores, de forma a privilegiar a utilização da mídia rádio enquanto ferramenta didático-pedagógica, enfatizando a oralidade, e por meio da qual os alunos pudessem vir a ter uma maior

(...) oportunidade para participar da escolha das temáticas dos textos, uma vez que um dos objetivos é justamente possibilitar formas de participação que permitam o estabelecimento de relações entre ações individuais e coletivas. Por meio dessa experiência, os alunos poderão compreender a vinculação entre auto interesse e interesses do grupo. Além disso, esta iniciativa poderá levar a escolhas de conteúdos mais significativos, porque resultam da participação de todos. (DCEs, 2008, p. 62).

Ao iniciarmos o terceiro trimestre do ano letivo de 2010, foi combinado com os alunos da 7ª série D que daríamos maior ênfase na oralidade da língua inglesa, sem que houvesse obrigatoriedade da prática da conversação. Este dado, por si só, já foi responsável por criar um clima de novidade e mistério, elevando o grau de interesse pelas aulas de inglês. Aulas essas que ocorrem (com esta turma) sempre às segundas-feiras, nos primeiros horários. O número de alunos que na primeira aula era sempre reduzido em virtude de atrasos pelos mais variados motivos, passou a sofrer alterações, culminando com a presença quase total dos alunos, mesmo em dia de chuva torrencial.

O passo seguinte foi trazer para a sala de aula o mágico mundo da rádio difusão, também disponível na Rede Mundial de Computadores. Apresentamos aos alunos o *Blog English Experts.com.br*,<sup>2</sup> Neste Blog são disponibilizados links de rádios em diferentes países de língua inglesa: Austrália, Canadá, Estados Unidos da América, Inglaterra e Irlanda.

O planejado era apresentar as diferentes estações de rádio na tela do computador, tecer comentários, em português, sobre cada uma delas e solicitar que a turma escolhesse apenas uma para ser ouvida. Após a audição de uns poucos minutos de programa em uma das emissoras selecionadas, os alunos passaram a solicitar a audição das outras estações na mesma aula. Mesmo fugindo do plano de aula, consideramos importante não desprezar a 'vontade de aprender' demonstrada naquele momento. E atendemos aos pedidos dos alunos e apresentamos gravações de programas de rádios dos países: Austrália, Canadá, Estados Unidos da América, Inglaterra e Irlanda.

Em linguagem técnica de rádio, quando apresentamos uma gravação de um programa, como ocorrido, estamos falando de 'fluxo de transmissão' ou *streaming*, que é a forma com que o som é transmitido e o seu comportamento durante a transmissão. Para diferenciar a forma ou comportamento de uma transmissão, convencionou-se que o "fluxo de transmissão" pode ser de dois tipos: via *streaming* ou *on demand*. No tipo de fluxo *streaming*, a propagação é contínua, sem interrupções. Na prática, e em linguagem laica, seria a programação ao vivo. Mesmo que o ouvinte desligue o aparelho transmissor, a programação continua em andamento, ou seja, em um fluxo contínuo. Este tipo de fluxo também pode ser chamado de síncrono porque está em sincronia com o tempo real.

O fluxo *on demand*, ao contrário do *streaming*, não se comporta de forma contínua. Este é intermitente e se repete no tempo, ou seja, tem início no momento em que o usuário acessa a transmissão clicando no "play". Em outras palavras, estamos falando de uma gravação. Esse tipo de fluxo de transmissão também é conhecido como assíncrono, pois não está em sincronia com o tempo real. Uma vez interrompida, desligando-se o aparelho ou desconectando-o da rede, a sua programação também é interrompida, seguindo a ação do usuário, sem uma continuidade temporal. Na aula em que usamos a gravação de uma música ou um áudio de texto, estamos trabalhando com um fluxo *on demand*.

---

2 Disponível em: <http://www.englishexperts.com.br/2008/08/28/canais-de-radio-para-aprender-ingles/>.

Em 23 de novembro de 2010, apresentamos aos alunos da 7ª série D áudios de rádios de diferentes países de língua inglesa, excetuando emissoras britânicas, alternando entre os fluxos *on demand* e *streaming*. Nesta data não sentimos o tempo passar e, mesmo sem a escrita ou leitura de uma única palavra em língua estrangeira, o resultado foi surpreendente. O estudo da disciplina, mais uma vez, fazia sentido aos alunos que foram capazes, eles mesmos, de perceberem o resgate de conteúdos aprendidos no passado e mesmo os comentários sendo feitos em língua materna, esta aula pôde ser considerada proveitosa. O interesse em anotar o endereço eletrônico do blog apresentado em sala para visitas em horários extraclasse demonstrou que havia a possibilidade do aluno passar a dar continuidade ao estudo em ambiente domiciliar.

No encontro seguinte, 29 de novembro, utilizamos o fluxo de transmissão *on demand*, com a BBC de Londres. Habitados à pronúncia americana dos áudios utilizados nas experiências anteriores, os alunos foram capazes de identificar diferenças na sonorização da língua e, mesmo com estas diferenças, continuaram compreendendo uma palavra e outra. Por vezes, até mesmo uma frase curta e/ou um cumprimento.

Em aulas seguintes continuamos com a oferta dos sons das rádios de países de língua inglesa, alternando o fluxo entre *streaming* e *on demand*, mas resolvemos adicionar imagem ao som, temendo a possibilidade da monotonia vir a prejudicar o andamento das aulas. Apresentamos um vídeo do PEP – Private English Portal<sup>3</sup>, com aulas ministradas pelo professor canadense Steve Ford. Surpreendentemente, o vídeo não obteve o resultado imaginado. O som do rádio, por ser reconhecido pelo aluno como real, especialmente em programas em fluxo streaming em estações disponíveis em links<sup>4</sup>, quando comparado ao vídeo canadense no qual o objetivo do professor era trabalhar um vocabulário próprio a ser utilizado em viagens, os alunos mostraram-se menos entusiasmados. Em conversa posterior à aula, no corredor da escola, um aluno teceu críticas ao “faz de conta” (palavras dele) percebido no vídeo. Independente de ser de uma geração com 'realidades virtuais', 'redes sociais', e serem provenientes de classe economicamente menos favorecida, de maneira geral os jovens da turma em estudo, parecem valorizar mais o real em detrimento do

---

3 PEP – Private English Portal. Disponível em: <http://www.youtube.com/user/PrivateEnglishPortal> .

4 [bbc.co.uk/radio4](http://bbc.co.uk/radio4) (Inglaterra); [abc.net.au/rn](http://abc.net.au/rn) (Austrália); [www.cbc.ca/radio](http://www.cbc.ca/radio) (Canadá); [npr.org](http://npr.org) (EUA); [www.rte.ie/radio](http://www.rte.ie/radio) (Irlanda)

ficcional.

Buscamos levar o aluno a avaliar as aulas de inglês nos moldes aqui apresentados, distribuindo um questionário<sup>5</sup> ao final da aula, a do dia 29/11/2010. Com a aproximação do encerramento do ano letivo, muitos alunos já estavam sem comparecer às aulas por saberem que já haviam obtido nota necessária para aprovação. Foram aplicados vinte questionários em língua materna, composto de seis questões: quatro fechadas e duas abertas. Analisando as respostas apresentadas, construímos os gráficos abaixo.

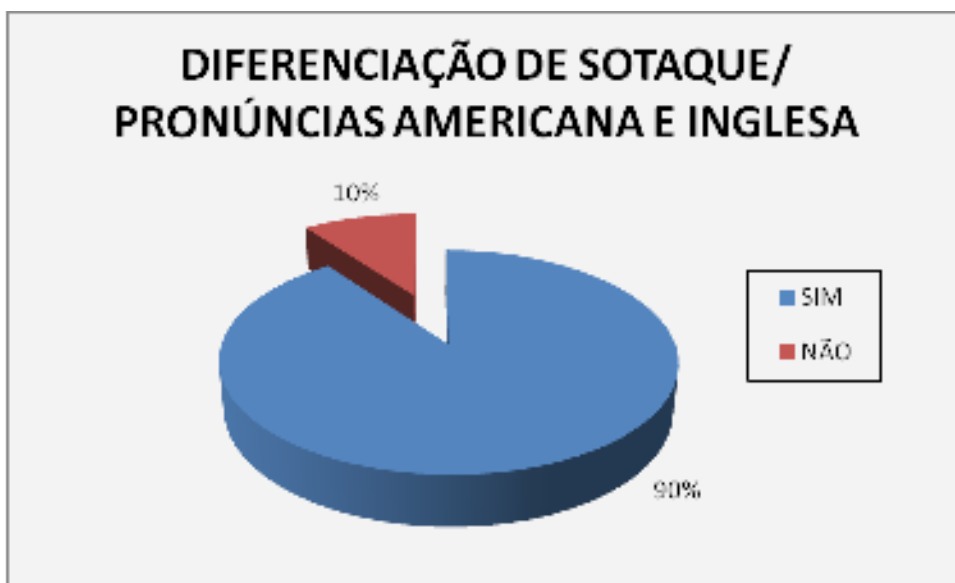


GRÁFICO 1

FONTE: O autor (2010).

NOTA: Dos entrevistados, 90% apresentaram respostas positivas e 10% apresentaram respostas negativas.

Na questão de número 1, ao ser perguntado se havia percebido diferenças nas pronúncias das falas apresentadas nas gravações de uma emissora de Nova York e de uma emissora de Londres, dos 20 alunos em sala, 18 (dezoito) afirmaram ter percebido diferenças nos sotaques americano e inglês, e apenas 2 (dois) responderam que não haviam percebido diferenças.

---

<sup>5</sup> Anexo 1 - modelo de questionário.



GRÁFICO 2

FONTE: O autor (2010).

NOTA: Dos entrevistados, 30% apresentaram respostas negativas e 70% apresentaram respostas positivas.

A questão número dois do questionário aborda atividade onde foi associada a imagem ao áudio. Muito embora a maioria dos entrevistados tenha apresentado resposta positiva, um aluno, em relato oral, manifestou que, “quando a aula tem só o som, fica mais fácil de prestar atenção. Quanto tem imagem, a gente presta mais atenção na figura e não escuta direito.”

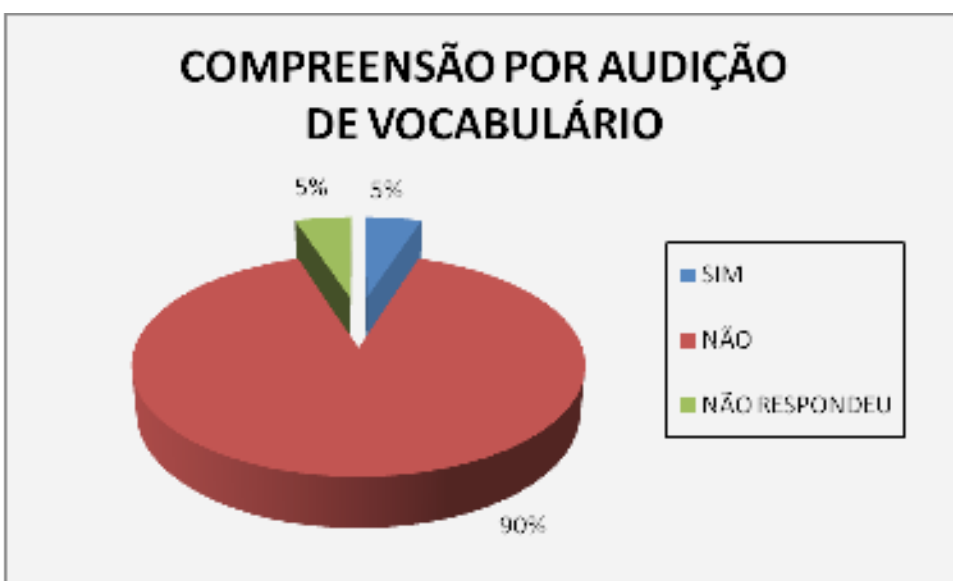


GRÁFICO 3

FONTE: O autor (2010).

NOTA: Dos entrevistados, 5% apresentaram respostas positivas e 90% apresentaram respostas negativas e 5% dos entrevistados não responderam.

Na questão três, o aluno foi questionado sobre sua compreensão de vocabulário. O resultado apresentado no gráfico comprova que quando um termo, mesmo que desconhecido, está inserido no texto, a compreensão (talvez por dedução) ocorre de maneira mais fácil ao aluno; ao contrário de quando o professor apresenta uma lista de palavras em LEM com suas respectivas traduções e solicita ao aluno que estude o vocabulário.

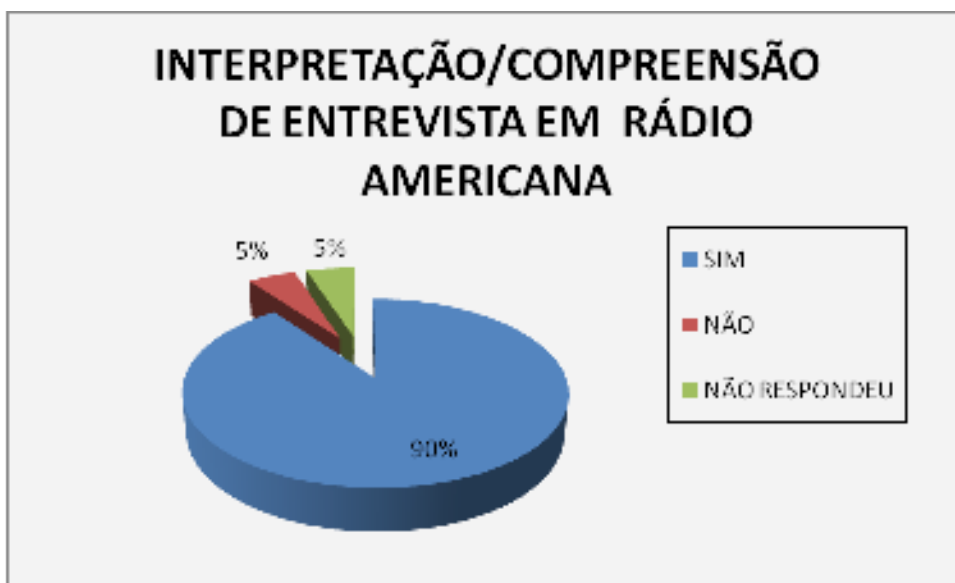


GRÁFICO 4

FONTE: O autor (2010).

NOTA: Dos entrevistados, 90% apresentaram respostas positivas, 5% apresentaram respostas negativas e 5% dos entrevistados não responderam.

Os alunos foram expostos ao som de gravação de uma entrevista em uma emissora de rádio de Nova York, com um cantor australiano. Mesmo tendo sido necessário a execução desta gravação por três vezes, consideramos os resultados positivos e também, entendemos que os gráficos três e quatro, apresentam resultados que reforçam as orientações contidas nas DCEs, de que o ensino de LEM não deve ser descontextualizado.

Para as duas questões abertas, questões cinco e seis que tratavam respectivamente da opinião pessoal do aluno sobre as aulas desse dia 29/11/2010, especificamente; e que ele sugerisse temas para as próximas aulas, de maneira geral os resultados foram satisfatórios para a questão cinco, ou seja: a maioria aprovou e percebeu maior aproveitamento na aula, sendo que boa parte demonstrou ter apreciado mais as aulas apenas com áudio em comparação com as aulas onde o

áudio foi associado à imagem. Para a questão seis, quase a totalidade dos alunos respondeu que preferem aguardar até o início do próximo ano letivo. Alguns alunos sugeriram que nas aulas de inglês, fossem trabalhadas letras de músicas.

Em aula de 06/11/2010, realizamos uma atividade avaliativa abordando os conteúdos vistos no decorrer de todo este ano letivo de 2010<sup>6</sup>, que associava o áudio à escrita, em atendimento à solicitação feita pelo Setor Pedagógico da escola a todos os professores do estabelecimento. Nesta atividade avaliativa (prova), de valor 10,0 (dez), as questões que abordavam o conteúdo de regras gramaticais, vistas nos primeiro e segundo trimestres foram objetivas. O exercício de número 10 consistia de um texto onde várias palavras foram suprimidas, este exercício era responsável por avaliar o conteúdo abordado no terceiro trimestre, ou seja, a capacidade auditiva do aluno. Ao ouvir o áudio do texto o mesmo deveria ser capaz de identificar a palavra que preencheria cada lacuna corretamente.

O que nos leva a entender como positivos os resultados da presente pesquisa experimental, bem como do sistema avaliativo associando o áudio à escrita, são os relatos espontâneos que nos foram entregues, em tiras de papel de caderno dos alunos que participaram desta experiência, e que ora passamos a transcrever alguns:

*“Eu achei legal isso prova nosso conhecimento, é difícil mais bem interessante deve ser feito mais vezes para nois pegar o jeito.*

*No começo é difícil mais agente pega o jeito” (Aluno A, em 06/11/2010).*

*“Eu acho que eu me sai bem na prova eu prestei o maximo de atenção.” (Aluno B, em 06/11/2010).*

*“Diferente e legal meio difícil mas é só prestar atenção” (Aluno C, 06/11/2010).*

*“Eu gostei da aula de ouvir a fala em Inglês e completar pq agente entende mais sobre Inglês! Mais teve parte que foi ruim pq ela falava muito rápido!” (Aluno D, 06/11/2010).*

*“Nesta prova fiquei muito nervosa e ansiosa, porque eu gostaria de tirar uma nota*

---

6 Anexo 2 – modelo da atividade avaliativa apresentada.

*boa. Mais foi tudo bem consegui fazer a prova com tranquilidade.” (Aluno E, 06/11/2010).*

*“Foi um pouco difícil (pouco não difícil foi o que achei) a mulher falando em inglês tinha partes q se entendia tinha outras que já embolava e eu ã conseguia entender. Mais até que é divertido.”(Aluno F, 06/11/2010).*

*“Foi legal, principalmente a número 10. Eu aprendi mais e foi interessante. Essa foi a 1a. Prova de inglês que eu entendi e gostei. Eu entendi todas as palavras faladas no texto e consegui encaixá-las no texto.” (Aluno G, 06/11/2010).*

*“Bom eu adorei essa prova pois foi a melhor prova do ano; testei mais meu conhecimento eu estava confiante que iria acertar e que sabia fazer. Eu me senti confiante e bem, pois nunca fiz uma prova que eu testei tão bem meu conhecimento. Eu adoro inglês e me dedico muito a essa matéria espero fazer mais provas assim. “ (Aluno H, 06/11/2010).*

*“Em minha opinião a prova não estava difícil, o exercício de numero 10 estava facil, era apenas ouvir com bastante atenção esquecer tudo o que está a sua volta e ouvir, acho que deveria ser assim todas as provas de inglês.” (Aluno I,06/11/2010).*

## 5 - COMENTÁRIOS FINAIS:

No presente trabalho em que relatamos nossa pesquisa experimental, iniciamos com um breve histórico dos diferentes métodos de ensino de língua estrangeira, já utilizados e ainda em uso em nosso país. Tecemos comentários mais breves ainda, sobre as condições de trabalho de professores de língua estrangeira em salas de aula com número de alunos que excedem o ideal. Contudo, nosso objetivo maior não é o de enumerar problemas, mas sim apresentar resultados obtidos, apesar deles.

Conscientes de que o presente assunto não se esgota aqui, e nem é este o nosso desejo, percebemos que os resultados com a utilização da mídia rádio, associada à rede mundial de computadores, como ferramenta didático pedagógica no ensino de LEM – Inglês, dentro do proposto pelas DCEs (2008), com a Abordagem Discursiva mesclada ao Método Áudio-lingual, apresentou resultados positivos mesmo tendo sido aplicada em um tempo curto de apenas 3 meses, com duas aulas semanais na grade curricular.

Por meio da linguagem radiofônica foi possível trabalhar o áudio lingual no idioma estrangeiro em estudo, da forma mais próxima à linguagem oral. cremos que nenhuma outra mídia poderia ter auxiliado melhor a presente pesquisa, que a mídia rádio.

Consideramos sim, ser possível levar o aluno da rede pública estadual a se manter motivado na construção de seu conhecimento científico em língua estrangeira e que o rádio é eficaz, quando utilizado como ferramenta didático pedagógica, na construção desse conhecimento. Com a linguagem radiofônica é possível levar o aluno a perceber a real função da língua que é estabelecer a comunicação. Antes mesmo de dar valor à comunicação escrita, nossos alunos almejam dominar a comunicação verbal. É por meio da fala que eles se sentem participativos, vivos, inseridos. É também por meio da fala que eles experimentam a satisfação de poder pôr a teoria em prática.

Muito embora o número de aulas de LEM no terceiro trimestre tenha sofrido considerável redução em decorrência de feriados e recessos, foi possível verificar que com um condicionamento auditivo o aluno demonstra desinibição frente a um idioma estrangeiro. Acreditamos que esta mesma experiência, se aplicada em um

espaço de tempo superior a três meses, seja capaz de levar o aluno de séries finais do ensino fundamental à prática da oralidade em LEM - inglês.

Foi possível observar que as notas dos alunos da 7ª série D, do período da manhã, do Colégio Estadual Elza Scherner Moro, variaram entre 4,3 e 7,0 no primeiro trimestre, entre 4,0 e 7,6 no segundo trimestre e, no terceiro trimestre de 2010 as notas ficaram entre 6,2 e 8,0. Com isso, é possível concluir que os alunos se mostraram envolvidos no processo ensino/aprendizagem, aprovaram a metodologia das aulas de inglês durante o terceiro trimestre e também demonstraram desinibição, embora ainda tímida, para a prática da oralidade.

## REFERÊNCIAS:

AZEVEDO, Adriana Barroso de; GONÇALVES, Elizabeth Moraes. **O Rádio na escola como instrumento de cidadania: uma análise do discurso da criança envolvida no processo.** ALAIC '2004 Disponível em: [http://www2.metodista.br/unesco/GCSB/comunicacoes\\_radio\\_escola.pdf](http://www2.metodista.br/unesco/GCSB/comunicacoes_radio_escola.pdf). Acessado em 16/02/2011.

ASSUMPÇÃO, Zeneida Alves. **Radioescola: uma proposta para o ensino de primeiro grau.** São Paulo. Annablume, 1999. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=Rf3tf7sZ1voC&oi=fnd&pg=PA13&dq=r%C3%A1dio+e+educa%C3%A7%C3%A3o&ots=zj6Ph1kHVh&sig=xWB8leDISLvN71s14aitCc2KOIA#v=onepage&q=r%C3%A1dio%20e%20educa%C3%A7%C3%A3o&f=false> . Acesso em: 16/02/2011.

DELVAL, Juan. **Aprender na vida e aprender na escola..** Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

HERCULANO-HOUZEL, Suzana. **O cérebro em transformação.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

MEDEIROS, Marcello. **Transmissão Sonora Digital: Modelos Radiofônicos e Não Radiofônicos na Comunicação Contemporânea.** Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal Fluminense, nº 21. Rio de Janeiro. 2009. Disponível em: <http://www.uff.br/ciberlegenda/ojs/index.php/revista/article/viewFile/15/16>. Acessado em 16/11/2010.

MEDITSCH, Eduardo. **A Nova Era do Rádio: o discurso do radiojornalismo enquanto produto intelectual eletrônico.** Universidade Federal de Santa Catarina. 1997. Disponível em: <http://bocc.ubi.pt/pag/meditsch-eduardo-discurso-radiojornalismo.html>. Acessado em: 26/10/2010.

MÓDULO 2 - MR -**Recursos do rádio na web.** Disponível em <http://www.eproinfo.mec.gov.br/webfolio/Mod82965/referencias.htm>. Acessado em 13/08/2010

MÓDULO 1 - MR - **Integração do rádio em projetos multimidiáticos**. Disponível em: [http://www.eproinfo.mec.gov.br/webfolio/Mod82968/neste\\_modulo.htm](http://www.eproinfo.mec.gov.br/webfolio/Mod82968/neste_modulo.htm).  
Acessado em 13/08/2010.

MÓDULO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO - **METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA**. Disponível em: <http://www.eproinfo.mec.gov.br/webfolio/Mod83266/index.html>. Acessado em 21/02/2011.

OLIVEIRA, Daniela. **O rádio como instrumento pedagógico e de resgate da cidadania**. Jornal da Ciência – Órgão da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. 2004. Disponível em: <http://www.jornaldaciencia.org.br/Detail.jsp?id=23636>. Acessado em 12/08/2010.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Departamento de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica Língua Estrangeira Moderna**. Paraná. 2008.

PANKE, Luciana. **Rádio no Século XXI: conexões possíveis**. Revista Diálogos possíveis. Ano 7, nº 1 julho/dezembro 2008. Disponível em: [www.faculdadesocial.edu.br/dialogospossiveis/artigos/12/artigo\\_06.pdf](http://www.faculdadesocial.edu.br/dialogospossiveis/artigos/12/artigo_06.pdf). Acessado em 10/09/2010.

REIS, Clóvis. **A evolução histórica da publicidade radiofônica no Brasil (1922-1990)**. Almanaque da Comunicação. Blumenau. 2004. Disponível em: <http://www.almanaquedacomunicacao.com.br/artigos/1278.html>. Acessado em 15/12/2010.

ROSA, Diogo Acco; SOVIERZOSKI, Rafael Barreiros. **Poética Sonora: web rádio poética**. Trabalho de Conclusão de Curso Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Tuiuti do Paraná. Curitiba. 2008. Disponível em: [http://tcc.utp.br/rtv/2008/diogo\\_rosa.pdf](http://tcc.utp.br/rtv/2008/diogo_rosa.pdf). Acessado em 26/10/2010.

**ANEXO 1****QUESTIONÁRIO: 7ª série D 29/11/2010.**

- 1. Após ouvir a gravação da entrevista da rádio americana e assistir o filme do professor canadense, você percebeu alguma diferença nos sons das palavras em inglês?  
(   ) sim    (   ) não**
  
- 2. No filme da aula de inglês do professor canadense, aparecem algumas palavras – nomes de animais marinhos – que já foram vistos em sala de aula. Você lembrou-se dos nomes antes de ver a palavra escrita?  
(   ) sim    (   ) não**
  
- 3. Foi possível entender alguma coisa?  
(   ) sim    (   ) não**
  
- 4. Em poucas palavras, diga o que achou da aula, enumerando os pontos positivos e os pontos negativos.**
  
  
  
  
  
  
  
  
  
  
- 5. Dê sugestões de temas para as próximas aulas. O que você gostaria de aprender nas aulas de inglês?**

**Anexo 2****Colégio Estadual Elza Scherner Moro – Ensinos: Fundamental e Médio.**

Avaliação de Língua Estrangeira Moderna – Inglês.

Data: **06/12/2010.**

Nome: \_\_\_\_\_ no. \_\_\_\_\_ 7ª série D

1. No texto visto na aula de 27/11/2010, a frase “**We eat breakfast, lunch and dinner every day...**” está em que tempo verbal?

- a.( ) Simple Past Tense
- b.( ) Simple Present Tense
- c.( ) Past Continuous Tense
- d.( ) Present Continuous Tense

2. Na frase “**I visited my grandma last Sunday.**” o verbo:

- a.( ) está no past tense e é irregular
- b.( ) está no present tense e é regular
- c.( ) está no present e é irregular
- d.( ) está no past tense e é regular

3. A forma afirmativa da frase “**He didn't like to drive.**” é:

- a.( ) Does he like to drive?
- b.( ) He never liked to drive
- c.( ) He likes to drive
- d.( ) He liked to drive

4. Na música “Excuse me” é contada a história de:

- a.( ) dois amantes
- b.( ) dois professores e uma mãe de aluno
- c.( ) dois alunos
- d.( ) quatro alunos

5. Que palavra completa a frase “I \_\_\_\_\_ **born yesterday**”, título de outra música estudada em sala.

- a.( ) weren't
- b.( ) was
- c.( ) were
- d.( ) wasn't

6. Para dizer '**fugir**' em inglês, a expressão correta é:

- a.( ) to run away
- b.( ) do rush away
- c.( ) to brush away
- d.( ) to go away.

7. Para dizer '**foi embora**' em inglês, o correto é:

- a.( ) drove away
- b.( ) went away
- c.( ) played away
- d.( ) liked away

8. A forma interrogativa da frase “**The young lady played piano very well**”, é:

- a.( ) Does the young lady play piano very well?
- b.( ) The young lady didn't play piano very well.
- c.( ) The young lady played piano.
- d.( ) Did the young lady play piano very well?

9. O Past tense da frase "I go to New York on Summer." é:

- a.( ) I was in New York on Summer.
- b.( ) I went to New York on Summer
- c.( ) I were in New York on Summer
- d.( ) I visited New York on Summer.

10. Preste muita atenção! Estão faltando algumas palavras no texto abaixo. Ouvindo o texto, enumere os espaços em branco. Para isso, utilize as palavras constantes da tabela que está logo abaixo do texto. Ouça o texto com calma, pelo menos 3 vezes antes de começar a responder. Você pode pedir para repetir o texto quantas vezes achar necessário.

**Texto:**

### Dinner by Candy

We eat breakfast, \_\_\_\_\_, and dinner every, \_\_\_\_\_ but dinner is the most \_\_\_\_\_ to me. That's because I can \_\_\_\_\_ with my family. We always \_\_\_\_\_ at dinner. I often tell my mom, dad, and \_\_\_\_\_ about \_\_\_\_\_. My mom always talks about my dog. She always says, "Your dog did this." or "Your dog did that." My \_\_\_\_\_ and my grandma always listen to us. I think eating and \_\_\_\_\_ with my family is the most happy thing to do. I enjoy having dinner, too. My little \_\_\_\_\_ always listens to us. We also have a really great time.

1 - father	6 – important
2 – talking	7 – day
3 – eat	8 – grandma
4 – school	9 – talk
5 - lunch	10 - dog